



# COINTER PDVL 2020

VII CONGRESSO INTERNACIONAL DAS LICENCIATURAS

Edição 100% virtual | 02 a 05 de dezembro

ISSN:2358-9728 | PREFIXO DOI:10.31692/2358-9728

## UMA VISÃO GEOGRÁFICA ACERCA DA EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE DE CONSUMO: IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS DO FAST-FOOD

## UNA VISIÓN GEOGRÁFICA DE LA EDUCACIÓN EN LA SOCIEDAD DE CONSUMO: IMPACTOS SOCIOAMBIENTALES DE LA COMIDA RÁPIDA

## A GEOGRAPHICAL VIEW OF EDUCATION IN THE CONSUMER SOCIETY: SOCIOENVIRONMENTAL IMPACTS OF FAST-FOOD

Apresentação: Comunicação Oral

Natália de Oliveira Gomes<sup>1</sup>; Gilson Brandão da Rocha Filho<sup>2</sup>

DOI: <https://doi.org/10.31692/2358-9728.VIICOINTERPDVL.0305>

### RESUMO

O produto até chegar ao consumidor final passa por um processo caracterizado por três etapas: a produção, circulação e consumo. No consumo os indivíduos buscam satisfazer suas necessidades. Porém, várias estratégias foram criadas ao longo do tempo para que o consumo por parte da população crescesse. O fast-food, produção industrial de comida desenvolvido inicialmente nos Estados Unidos, também se utiliza de estratégias para conquistar seu espaço. A famosa comida rápida, prática e eficiente, que é possível ingerir em qualquer lugar, em minutos, ganha diariamente mais espaço no mercado e a relação entre necessidade e desejo muitas vezes entra em conflito. Independentemente do que leva ao consumo desses alimentos, os impactos socioambientais do crescimento desse consumo afetam o planeta terra e seus recursos das mais variadas maneiras. Diante disso, esse trabalho tem como objetivo identificar a relação entre consumismo relacionado ao fast-food e os impactos socioambientais resultantes e ainda a importância de levar tais debates para a sala de aula, do uso das geotecnologias e das organizações nesse cenário. Para alcançar esse fim, a pesquisa é exploratória e descritiva, contando com pesquisa bibliográfica como fonte de informação e coleta de dados. A natureza da pesquisa qualitativa. É possível perceber que os impactos gerados por esse sistema alimentar ficam implícitos e está relacionado a algumas dos componentes incluídos nas refeições e sua maneira predominante de embalar. Por essas características, o meio ambiente vem sofrendo grandes desmatamentos e poluições diversas. A principal autora utilizada nos embasamentos teóricos é Silvia Aparecida Guarnieri Ortigoza, que apresenta grandes trabalhos e reflexões no campo do consumo, fast-food e alterações na socioespaciais devido a existência desses padrões alimentares. Diante das conclusões geradas, é perceptível a existência de implicações relevantes, supondo a importância da reflexão sobre os hábitos de consumo alimentares e a responsabilidade de cada cidadão pelo que ingere, já que esses hábitos geram consequências e nem sempre positivas, que merecem atenção por parte dos indivíduos e dos gestores. Deste modo, é possível constatar que o consumismo de refeições rápidas traz interferências negativas sobre o meio ambiente. Os impactos gerados para o meio natural também podem afetar a vida humana.

**Palavras-Chave:** Consumismo, degradação ambiental, agropecuária, políticas públicas, sociedade.

<sup>1</sup> Licenciatura em Geografia, Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central, [natalia.gomes@fachusc.com](mailto:natalia.gomes@fachusc.com)

<sup>2</sup> Geógrafo, Mestre em Gestão Ambiental, Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central, [gilsinhogbftf@hotmail.com](mailto:gilsinhogbftf@hotmail.com)

### RESUMEN

El producto hasta llegar al consumidor final pasa por un proceso discontinuado en tres etapas: producción, circulación y consumo. En el consumo buscan satisfacer sus necesidades. Sin embargo, se han hecho varias tendencias a lo largo del tiempo para que el consumo de la población crezca. La comida rápida, producción industrial de alimentos elaborados en Estados Unidos, también utiliza una estrategia para conquistar su espacio. La famosa comida rápida, práctica y eficiente, que se puede comer en cualquier lugar, en minutos, gana cada día más espacio en el mercado y la relación entre necesidad y deseo a menudo entra en conflicto. Independientemente de lo que lleve al consumo de estos alimentos, los impactos sociales y ambientales del crecimiento de este consumo afectan al planeta tierra y sus recursos de las más variadas formas. Ante esto, este trabajo tiene como objetivo identificar la relación entre el consumismo relacionado con la comida rápida y los impactos socioambientales debidos y también la importancia de llevar dichos debates al aula, el uso de geotecnologías y asociaciones en este escenario. Para lograrlo, la investigación es exploratoria y descriptiva, con la investigación bibliográfica como fuente de información y recolección de datos. La naturaleza de la investigación cualitativa. Es posible ver que los impactos que genera este sistema alimentario están implícitos y relacionados con algunos de los componentes incluidos en las comidas y su forma predominante de envasado. Debido a estas características, el medio ambiente ha venido sufriendo una gran deforestación y diversas contaminaciones. La autora principal utilizada en las bases teóricas es Silvia Aparecida Guarnieri Ortigoza, quien presenta grandes trabajos y reflexiones en el campo del consumo, la comida rápida y los cambios socioespaciales debido a la existencia de estos patrones dietéticos. A la vista de las generadas, se nota la existencia de una consecuencia relevante, asumiendo la importancia de la reflexión sobre los hábitos de consumo de alimentos y la responsabilidad de cada ciudadano por lo que come, ya que estos hábitos generan consecuencias y no siempre positivas, que merecen atención por parte de nodos y gestores. Así, es posible comprobar que el consumo de comidas rápidas trae interferencias negativas en el medio ambiente. Los impactos generados en el medio natural también pueden afectar la vida humana.

**Palabras Clave:** Consumismo, degradación ambiental, agricultura, políticas públicas, sociedad.

### ABSTRACT

The product until reaching the final consumer goes through a discontinued process in three stages: production, circulation and consumption. In consumption they seek to satisfy their needs. However, several trends have been made over time for consumption by the population to grow. Fast food, industrial production of food prepared in the United States, also uses a strategy to conquer its space. The famous fast, practical and efficient food, which you can eat anywhere, in minutes, gains daily more space in the market and the relationship between need and desire often conflicts. Regardless of what leads to consumption of these foods, the social and environmental impacts of the growth of this consumption affect the planet earth and its resources in the most varied ways. Given this, this work aims to identify the relationship between consumerism related to fast food and the socio-environmental impacts due and also the importance of taking such debates to the classroom, the use of geotechnologies and associations in this scenario. To achieve this, the research is exploratory and descriptive, with bibliographic research as a source of information and data collection. The nature of qualitative research. It is possible to see that the impacts generated by this food system are implicit and related to some of the components included in meals and their predominant way of packaging. Due to these characteristics, the environment has been suffering great deforestation and diverse pollutions. The main author used in the theoretical bases is Silvia Aparecida Guarnieri Ortigoza, who presents great works and reflections in the field of consumption, fast food and changes in socio-spatial due to the existence of these dietary patterns. In view of the generated ones, it is noticeable the existence of a relevant consequence, assuming the importance of reflection on food consumption habits and the responsibility of each citizen for what they eat, since these habits generate consequences and not always positive, which deserve attention on the part nodes and managers. Thus, it is possible to verify that the consumption of fast meals brings negative interference on the environment. The impacts generated on the natural environment can also affect human life.

**Keywords:** consumerism, environmental degradation, fast-food, agriculture, public policies, society

## INTRODUÇÃO

Incorporando princípios fordistas, que leva em consideração intensificação, economicidade e produtividade, nasce o fast-food: produção industrial de comida desenvolvido inicialmente nos Estados Unidos, comercializado por empresas transnacionais em grandes redes de franquias, que conquista várias pessoas diariamente. Essa comida rápida se baseia, de acordo com Oliveira e Freiras, em uma “alimentação industrializada à base de sanduíches cárneos, embutidos, queijos amarelos e molhos cremosos, capitaneado pelo hambúrguer e pela batata frita, habitualmente acompanhados de refrigerante.” (OLIVEIRA; FREIRAS, 2008, p. 42).

O ritmo do urbano acaba impondo, principalmente nas grandes cidades, alguns comportamentos de consumo, devido a escassez do tempo. Essa realidade se torna cada vez mais comum. Ortigoza (2008) diz que “Temos então: um tempo que é mundial e uma vida cotidiana que se realiza no local”. Por outro lado, certos hábitos de consumo são guiados pelo desejo e não por necessidade. Nas duas realidades o fast-food atende. Enquanto há pessoas que buscam esses alimentos pela rapidez e eficiência, outros buscam pelo desejo e vontade. O contagiante mundo do consumo induz a um ritmo de compra excessiva, sem deixar espaço para reflexão. Os símbolos, signos, a moda, a marca, a imitação do outro emitem uma ordem, convencendo consumidores a comprarem para assim se sentirem parte do todo e integrantes da sociedade (ORTIGOZA, 2010).

Apesar da sensação de satisfação diante desses alimentos, agregam um baixo valor nutricional e o preço que se paga por eles vai além do entregue ao caixa do estabelecimento. Os alimentos enquadrados como fast-food, utilizam componentes que para chegarem até o consumidor, afetam o meio ambiente de maneira relevante. Esse sistema alimentar considerado como moderno e marcado pelo consumo preferencial de alimentos industrializados e pelo comer fora de casa deixa rastros que estão desde desmatamento até a poluição dos corpos de água.

O modelo de alimentação dominante hoje, por vezes, é caracterizado como insustentável (ROWLAND, 2019). Diante disso, esse trabalho tem como objetivo identificar a relação entre consumismo ligado ao fast-food e os impactos socioambientais decorrentes, através de uma pesquisa exploratória e descritiva, contando com pesquisa bibliográfica como fonte de informação e coleta de dados.

Ferreira (2006, p.12) diz que “a preocupação com o meio ambiente data do século XIX; somente no século XX e principalmente, a partir do anos 70 passou a ter repercussão na sociedade”. Os indivíduos têm buscado se posicionar diante da degradação ambiental, já que se

## A ABORDAGEM DA GEOGRAFIA SOBRE O CONSUMISMO

tem compreendido a importância da mesma para a nossa permanência na terra e saber das implicações dos padrões de consumo é imprescindível.

É de suma importância trazer tais debates e reflexões para a sala de aula no intuito de tornar os estudantes ainda mais conscientes sobre sua responsabilidade social até nos momentos em que fazem a escolha dos alimentos que consomem e, dessa forma, contribuir para que cada vez mais os indivíduos se conscientizem do quão forte e presente são as relações entre sociedade e natureza e da dimensão dos impactos das suas atitudes. As geotecnologias e a existências das organizações também contribuem para a defesa do ecossistema.

### FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Durante um certo período a Geografia direcionou seus estudos para questões referentes à dinâmica ambiental, sem incluir o homem nestas análises. Posteriormente novas correntes de pensamento surgiram. Essas novas correntes buscavam a incorporação da sociedade nas análises da ciência geográfica. Dentre as correntes estava o determinismo geográfico, afirmando que o ambiente determinava o desenvolvimento da sociedade. Outra corrente importante foi a do possibilismo, nesta, o ser humano começa a ser entendido como agente modelador das características físicas do meio. Posteriormente a Geografia Crítica passa introduzir novas análises, principalmente direcionadas a aspectos econômicos das relações socioambientais, contribuindo, dessa forma, para essa ciência. Nesse contexto é que as análises geográficas passam a considerar o consumo como elemento relevante para compreensão da dinâmica geográfica (ALVES; SAHR, 2009).

Na década de 1960 Pierre George publicou em Paris a “Géographie de la consommation”, na obra ele buscava compreender as modalidades de consumo. Desde a publicação do autor até os dias de hoje as relações de consumo se transformaram expressivamente, tornando-se mais complexas e diversas. No panorama atual existem diferentes intercâmbios econômicos entre as mais variadas regiões do mundo, incentivando discussões a respeito de fluxos econômicos, circulação de produtos e pessoas, redes e globalização.

De acordo com Vilar (2011, p. 08) “A partir da Revolução Industrial registra-se um conjunto de transformações da natureza em consequência do trabalho humano com expressivos impactos territoriais.” Nesse período, avanços aconteceram no campo do conhecimento científico e também tecnológico. Esses avanços contribuíram para a existência de novas máquinas, equipamentos e meios de transporte. Permitiu o aproveitamento de diferentes fontes de energia e contribuiu para variação e ampliação da produção. Grandes mudanças nas relações sociais, nas formas de trabalho, na paisagem geográfica, nas formas de explorar os recursos

ambientais, foram resultado dessas inovações, contribuindo para a expansão da produção capitalista mundial.

Para o capitalismo contemporâneo, a produção não é o mais importante, há a preocupação em garantir que os produtos cheguem rapidamente para os consumidores. Villar (2011, p.09) ainda declara que as grandes mudanças que ocorreram a partir da segunda metade do século XX, destacadamente nos últimos anos deste século a realidade da produção, circulação e consumo sofreram mudanças. O novo panorama mundial que vinha se configurando era responsável por essas alterações. A competitividade e velocidade passam a ser valorizadas. Ambas demonstram que o lucro se torna o objetivo em si. As pontes, os portos, a pavimentação e os caminhos, tornam-se suportes da competitividade. A informação também mostra sua potencialidade. Vilar corrobora:

A partir da segunda metade do século XX e principalmente das últimas décadas do milênio, a situação muda sensivelmente e as redes, a competitividade, o poder da informação e a necessidade de fluidez territorial se impõe e criam uma nova geografia da produção, da circulação e do consumo que se caracteriza, entre outras coisas, pela seletividade, pela concentração territorial e ao mesmo tempo pela dispersão espacial ou geográfica. (VILLAR, 2011, p.09)

Já para Ortigoza (2009, p. 17) “A velocidade é outro aspecto importante das novas tecnologias que faz com que o capital ganhe maior fluidez, conseguindo circular no menor tempo possível entre os países, unindo e excluindo as diversas economias”. O espaço passa a ser valorizado, pois a velocidade depende dos espaços percorridos. Posto isso, os atributos físicos e de infraestrutura do espaço geográfico global deve ser adequado para rápida distribuição de matérias primas e produtos. Villar (2009) apresenta exemplos dessa dinâmica, são eles as redes do CEASA, feiras livres, shoppings centers, os supermercados, hipermercados, dentre outros. O objetivo final é unir produção propriamente dita e o consumidor de forma rápida.

Para Vilar (2011) o consumo muda de acordo com o tempo e o espaço geográfico considerado, ou seja, não pode ser considerado estático e por isso há uma tendência à imposição das formas distorcidas de consumo, conhecida como consumismo. Inicialmente, a publicidade era usada para “criar a necessidade” de um produto ou bem. Hoje, várias mercadorias se sustentam com apoio de propagandas insistentes e, por vezes, enganosas. Muitas vezes a maior preocupação está na criação de um perfil consumidor do que em apresentar e reforçar a utilidade do produto existente. Esse fato contribui para reforçar a valorização da marca e do poder atribuído a quem possui e usa esses bens.

O consumidor deve ser percebido a partir do todo que o compõe. Primeiramente existe um momento contemplativo; entretanto, não dura muito, as mercadorias envolvem seus

## A ABORDAGEM DA GEOGRAFIA SOBRE O CONSUMISMO

possíveis compradores através de comerciais, promoções, diversas formas de pagamento, da moda, da vibração e cor dos bens, produtos e serviços. Desse modo, a experiência de consumo acontece (ORTIGOZA, 2010). A autora ainda diz que “uma das considerações importantes é o reconhecimento de que as relações de consumo são dialéticas em sua essência, estando nelas envolvidas várias contradições, entre as quais estão os conflitos entre o desejo e a necessidade” (ORTIGOZA, 2010, p. 215).

A divisão espacial do trabalho, que se intensifica na fase atual do processo de desconcentração industrial, da mundialização da economia, compreendida como um processo que torna as economias mundiais cada vez mais compactadas e unidas. O aprofundamento das trocas de mercadorias e a fronteira refere-se a um estado, este também define limites como sendo as linhas divisórias ou de separação, que geograficamente definem a extensão precisa do território do Estado. Esses são processos que influenciam os hábitos de consumo da população, ao passo que altera os fluxos de informações. O espaço urbano se adequa a essa dinâmica, tornando-se mais fluído. Portanto, o fluxo de informação e as funções urbanas direcionadas para expansão do setor terciário, reproduzem o espaço frequentemente.

A intensificação da divisão espacial do trabalho, a mundialização do comércio, o aprofundamento das trocas de mercadorias e a abstração das fronteiras entre os Estados, entre outros, são processos em constituição, os quais exercem influência direta na sociedade urbana, alterando os fluxos de informações e, conseqüentemente, os hábitos de consumo. Nesse processo, o espaço urbano, pela pressão da técnica global, vai se tornando fluído e passa, gradualmente, a atender à velocidade imposta pelas novas relações sociais de produção. Esses fluxos de informações e as funções urbanas, cada vez mais centradas no terciário, reproduzem o espaço continuamente (ORTIGOZA, 2010, p. 18).

Durante as fases que o produto passa: produção, distribuição e consumo, a materialização da reprodução capitalista se dá na última delas e o marketing é o campo de estudo que contribui para a renovação constante. Nesse crescimento pelo consumo, caracterizado como setor terciário foi o que mais se destacou na economia. Devido essa realidade, a urbanização Brasileira foi chamada por Milton Santos de urbanização terciária, em função do crescimento rápido das atividades desse setor paralelamente a urbanização brasileira.

A sociedade urbana, que tende a se generalizar, causa mudanças nos modos de vida dos indivíduos. Os limites existentes se tornam irrelevantes e passa a existir uma forte tendência à mundialização, que se configura como trocas contínuas de valores e comportamentos entre culturas. Essas trocas também acontecem no campo do consumo. A mercadoria, à vista disso, se generaliza, criando identidades que ultrapassam a identidade local, nacional, e fica cada vez mais próximo da identidade mundial (ORTIGOZA, 2010).

De acordo com Bauman (2008) consumo é uma atividade essencialmente cotidiana e

algumas vezes é direcionada para fins festivos. O ato de consumir é uma ação que ultrapassa os limites temporais e é um elemento inerente a sobrevivência de todos os seres humanos e os organismos vivos em geral. Destarte, Bauman (2008) afirma que após a revolução paleolítica, na qual o homem era caracterizado como coletor, veio a sociedade que passou a produzir excedentes e atos de estocagem. Milênios mais tarde o consumo começa a ser nomeado como consumismo. De acordo com o autor, essa passagem poderia ser caracterizada como “Revolução consumista”. Bauman (2008) faz uma declaração acerca do consumismo:

Pode-se dizer que o “consumismo” é um tipo de arranjo social resultante da reciclagem de vontades, desejos e anseios humanos rotineiros, permanentes e, por assim dizer, “neutros quanto ao regime”, transformando-os na principal força propulsora e operativa da sociedade, uma força que coordena a reprodução sistêmica, a integração e a estratificação sociais, além da formação de indivíduos humanos, desempenhando ao mesmo tempo um papel importante nos processos de auto-identificação individual e de grupo, assim como na seleção e execução de políticas de vida individuais (BAUMAN, 2008, p. 41).

Para Bauman (2008) consumismo é um tipo de organização social dependente das vontades, desejos e anseios constantes e rotineiros das pessoas. Também pode ser caracterizado como a força que impulsiona, produz a sociedade e reproduz o sistema capitalista, a integração e a estratificação da sociedade - classificação que envolve indivíduos em grupos de acordo com suas condições socioeconômicas. Representa um papel importante nos processos de identidade dos indivíduos e grupos.

Bauman (2008, p. 41) afirma que “De maneira distinta do consumo, que é basicamente uma característica e uma ocupação dos seres humanos como indivíduos, o consumismo é um atributo da sociedade”. Diferente do consumo, o consumismo é uma característica dos indivíduos e um atributo da sociedade. Para que a sociedade seja considerada consumista o querer, almejar e desejar de cada indivíduo deve ser igual a capacidade de trabalho na sociedade de produtores. Ortigoza (2009, p. 49) alega que “o consumismo pode ser definido como o ato de consumir de forma incontrolável e sem limites”. As pessoas são induzidas a comprar de maneira consecutiva e compulsiva, sem muitas vezes existir a necessidade ou falta daquela mercadoria adquirida, já que na lógica consumista, para se viver bem, deve-se consumir excessivamente.

A mundialização acontece também no comércio da alimentação, porém, de maneira mais intensa. Os hábitos de consumo são incorporados mais rapidamente no dia a dia urbano, padronizando comportamentos de compra. (ORTIGOZA, 2009). Ortigoza (2009, p. 71) afirma que “Este processo se desenvolve de maneira sutil, com a incorporação de ideologias de consumo e práticas socioespaciais, que podem até passar despercebidas num primeiro momento.” Essa padronização dos comportamentos de compra acontece de maneira sutil ao

longo do tempo, a partir da criação de necessidades, influenciando a população a adquirir bens e produtos, por vezes, desnecessários.

Dentro do consumo, o fast-food cria um novo tipo de consumidor. Fuhrman e Phillips (2017) afirmam que fast-food faz referência a uma alimentação rápida. Rápida para chegar nas mãos do consumidor, rápida para ingerir e também para ser assimilada pelo organismo. Os autores apresentam duas definições: a primeira delas diz que são comidas servidas em lojas de cadeias de restaurantes onde várias comidas como pizzas, hambúrgueres, refrigerantes e várias outras opções são produzidas através de uma linha de montagem com ingredientes que são espalhados pelo mundo todo. Uma segunda definição alega que fast-food é qualquer alimento com ingredientes artificiais e outros componentes que contribuem para um alimento com poucos nutrientes (FUHRMAN, PHILLIPS, 2017). O fast-food produz uma “alimentação industrializada à base de sanduíches cárneos, embutidos, queijos amarelos e molhos cremosos, capitaneado pelo hambúrguer e pela batata frita, habitualmente acompanhados de refrigerante.” (OLIVEIRA; FREIRAS, 2008, p. 242).

Essas comidas prontas demonstram que a mundialização é um processo que vem avançando progressivamente. No campo da alimentação, o modo de vida americano sempre esteve presente de maneira sistemática. O forma de vida americano contribui para elaboração de novas estratégias comerciais de vendas, incluindo hábitos de consumo de acordo com sua ideologia, e também introduzindo sempre novos produtos. Ortigoza (2001, p. 91) afirmou que “Hoje essa dinâmica ganha ainda mais profundidade, pois os produtos tendem a uma homogeneização mais intensa e não é preciso importá-los para que eles sejam mundiais.” Para obter certos bens e produtos não é mais necessário a importação, já que com a flexibilização da produção, esses bens e produtos podem ser produzidos em qualquer lugar do mundo. (ORTIGOZA, 2001). A disponibilização de mercadorias nas diversas regiões do planeta é reconhecida como uma estratégia norte-americana para difundir sua cultura do fast-food, demonstrando forte influência, como confirma Ortigoza:

As grandes cadeias mundiais de lanches foram idealizadas nos EUA, e, ao venderem seus produtos nos diferentes países, transformam as culturas alimentares. Na Índia, por exemplo, o McDonald’s substituiu a carne bovina por carne de cabra ou outros produtos. Mesmo assim, com a matéria prima substituída e o sabor modificado, a crítica que se faz é que o produto (hambúrguer) e o formato (americano) do fast-food é o mesmo e, portanto, consegue exercer grande pressão para conseguir impor toda a ideologia americana num território ainda muito preso à manutenção de sua cultura tradicional (ORTIGOZA, 2009, p. 73).

Um elemento gastronômico que causou revolução nos hábitos de consumo e serviços foi o hambúrguer, trazendo velocidade no preparo e consumo, sendo viável para as pessoas por essa praticidade diante dos dias preenchidos por obrigações e atividades. A carne bovina é uma

das principais matérias utilizadas para fazer esses alimentos. Para isso, a pecuária é uma atividade muito importante.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2013) “A Pecuária é o conjunto de processos técnicos usados na domesticação de animais para obtenção de produtos com objetivos econômicos. Também é conhecida como criação animal.” Essa atividade dedica-se a aplicar técnicas para criação de animais para fins econômicos. A pecuária não inclui somente a criação de gado, também faz parte a criação desde abelhas a búfalos. Como fonte de proteína para a população, a produção animal é a principal e tem expressivo valor econômico e estratégico para os países. Ainda de acordo com o IBGE (2013) o Brasil está entre os maiores produtores e exportadores mundiais de carne.

De acordo com Ferreira (2006, p.12) “a preocupação com o meio ambiente data do século XIX; somente no século XX e principalmente, a partir dos anos 70 passou a ter repercussão na sociedade”. Dentre as preocupações relacionadas ao meio ambiente, está o impacto do consumo de certos tipos de alimentos. Um documentário lançado em 2014, com a produção-executiva de Leonardo DiCaprio tomou grandes repercussões devido a forma de abordar os hábitos de consumo e os danos ao meio ambiente, colocando a pecuária frente a várias discussões. Foi intitulado como "*Cowspiracy: The Sustainability Secret*" (Cowspiracy: O Segredo da Sustentabilidade) expõe, de maneira detalhada, os impactos ambientais da agropecuária, que é a união da agricultura e da pecuária. A agricultura compõe o conjunto de técnicas de cultivo do solo resultando em matérias-primas e alimentos para a sociedade e os animais. Esse documentário deixa claro a ideia de que o sistema que coloca a carne, principalmente bovina, no mercado mundial é um dos maiores causadores de impactos ambientais. A indústria da carne fornece bilhões de animais ao ano, sobretudo os bovinos para o consumo alimentício mundial, porém, essa demanda não é sustentável. Vários fatores estão envolvidos na cadeia produtiva desse sistema é que levam aos prejuízos ambientais resultantes, já que é necessário diversos recursos e processos para que a carne animal seja produzida e chegue ao consumidor. Portanto, há uma grande demanda por superfície terrestre, para abrigar os animais e ainda para a produção de grãos que serão utilizados como ração para esses. Também é imprescindível uma grande quantidade de água, que será consumida pelos animais e utilizada na produção. Os combustíveis fósseis contribuem principalmente no transporte dos animais vivos, da carne, dos grãos e da ração (COWPISRACY, 2014).

A expansão da pecuária extensiva, na qual os animais são criados livres em grandes extensões de terras, e o plantio de soja para fabricação de ração animal são realidades atenuantes a desencadear desmatamentos nos biomas nativos do Brasil. No país, existem cerca de 200

## A ABORDAGEM DA GEOGRAFIA SOBRE O CONSUMISMO

milhões de hectares de pastagens nativas ou implantadas. Estima-se que do total hectares calculado, aproximadamente 130 milhões estejam degradados e precisem de alguma de medidas para reverter o estado em que se encontram. De acordo com outra fonte, em 2019, o Brasil contava com mais de 182 milhões de hectares. No tocante as plantações de soja vinculadas a pecuária também no país, os valores giram em torno de 31 milhões de hectares (EMBRAPA, [201-?]; LAPIG, 2019; HEINRICH BOLL FOUNDATION, 2016).

A pecuária extensiva continua a ser o principal agente do desmatamento da floresta amazônica. De acordo com as conclusões de Barreto (BARRETO et al., 2008) os índices de desmatamentos costumam acompanhar o valor de mercado do gado e da soja. Portanto, quando o valor do gado e da soja aumentam, o desmatamento segue crescendo, já quando ocorre o caimento desses valores, o desmatamento tende a cair. Segundo estudos do MapBiomas, iniciativa do SEEG/OC (Sistema de Estimativas de Emissões de Gases de Efeito Estufa do Observatório do Clima), apontam que mais da metade da perda de vegetação nativa no Brasil aconteceu na Amazônia. A diminuição no cerrado foi de 28,5 milhões de hectares (Mha). Outro bioma afetado pela elevação da taxa de diminuição da cobertura vegetal remanescente foi o pampa, perdendo em torno 2,3 Mha. No Pantanal, a subtração da vegetação foi de 12%, com um aumento de 4,7 vezes da área total de pastagens plantadas. Já a queda de área de vegetação remanescente na caatinga foi de 11%, existente também uma alta de 26% para agropecuária. Na mata atlântica as extensões direcionadas para agricultura dobrou, de acordo com a mesma fonte. Todo esse cenário contribuiu para o crescimento da agropecuária em 43% desde 1985. Destarte, a compreensão é de que de toda a perda de vegetação natural do país, contemplando mangue, floresta, savana e campos, pelo menos 90% foram utilizadas para atividade agropecuária, gerando uma expansão de 78 milhões de hectares (MAPBIOMAS, 2020). De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE(2020), todos os animais do Brasil cresceram em quantidade no ano de 2018, salvo o rebanho bovino, que decresceu em 1,5 milhão de cabeças a menos quando comparado com 2017. Apesar da diminuição, com números atuais aproximadamente de 213,5 milhões, o país possui o maior rebanho comercial bovino. Desse modo, é possível perceber que o país ainda tem mais bois e vacas do que seres humanos, já que a população brasileira está em torno de 210, 1 milhões (ESTATISTICAS ECONOMICAS, 2020).

Para desenvolver os animais criados para fins comerciais é necessário entender que a alimentação desses é essencial. Para suprir a demanda alimentícia de todos esses seres, que ultrapassam a quantidade de seres humanos, é fundamental o cultivo de monoculturas de grãos para fabricação de ração animal. O Brasil vem perdendo boa parte da sua vegetação devido os

milhões de hectares utilizados para o plantio de soja e milho para servir, em primeiro lugar, para ração (SCHUCK et al., 2018). O Cerrado Brasileiro é o bioma mais afetado com o avanço dessas monoculturas. Entre os anos de 2000 e 2016, o cultivo de grãos na região passou de 7,4 milhões para 20,5 milhões. A soja é a monocultura agrícola que mais se cultiva mundialmente, por conta do aumento do consumo de carne pelos países emergentes e, conseqüentemente, ser o principal alimento presente na ração destinada a porcos, aves e bois (SCHLESINGER et al., 2006; HEINRICH BOLL FOUNDATION, 2016). Essa expansão acaba gerando diversos problemas ambientais, dentre eles a degradação do solo, desmatamento, perda de biodiversidade e crise hídrica (FUNDAÇÃO HEINRICH BOLL, 2018).

A alimentação que serve de ração para animais de corte é produzida com a presença de sementes transgênicas e de agrotóxicos nas monoculturas (CURY, 2016). Os agrotóxicos quando utilizados de maneira incorreta e irresponsável podem gerar conseqüências não só para o meio ambiente, mas também para população. No meio ambiente esses componentes podem atingir espécies que não causam riscos à lavoura e extinguir determinados organismos essenciais para o equilíbrio do ambiente natural, contribuindo para o desequilíbrio. Pode também contaminar solo, rios, lagos e os lençóis freáticos, desencadeando a morte de seres que vivem em alguns desses ambientes. O solo pode perder sua fertilidade (REHMER et al., 2018). Os agrotóxicos ainda tem potencial para exterminar abelhas, borboletas, maribondos, aves e morcegos. Esses extermínios devem ser levados em consideração, já que é capaz de afetar a biodiversidade e a produção de alimentos agrícolas (BRASIL, 2014; NETO, 2014).

As emissões do setor agropecuário aumentaram 165% entre 1970 e 2016. Especificamente em 2016, o rebanho bovino do Brasil emitiu 392 milhões de toneladas de gases de efeito estufa. Esses milhões equivalem a 17% de todas as emissões de gás carbônico no ano já citado. Representa 79% de tudo o que foi emitido no setor de agropecuária. Para os cálculos foi considerado apenas as emissões diretas, eliminando o desmatamento e levando em conta a implantação de pastagens na maior parte dos estudos (OBSERVATÓRIO DO CLIMA, 2018). Krantz (2019) afirma que a agropecuária também foi considerada como principal fonte poluidora dos recursos hídricos, de acordo com a Agência de Proteção Ambiental. O escoamento de dejetos provenientes da criação de animais afeta o meio ambiente, ao passo que enche as superfícies e as águas subterrâneas de nitrogênio e fósforo. Conseqüentemente, milhões de mortes ocorrem anualmente.

Os produtos da pecuária que são originados dos animais vivos, são classificados como produtos primários, são eles: leite, ovos, mel, cera de abelhas e fibras de origem animal. Os produtos processados são aqueles derivados da produção primária, ou seja, industrializados,

## A ABORDAGEM DA GEOGRAFIA SOBRE O CONSUMISMO

como leite em pó, ovo desidratado, dentre outros. Já os gêneros originados de animais abatidos são divididos em produtos primários, por sua origem ser diretamente dos animais abatidos, incluindo os miúdos, a carne, as gorduras cruas, couro cru e peles. (IBGE,2013). Dos animais abatidos também é gerado os produtos que passam por processamento, por exemplo, charque, presunto, mortadela, salsichas, linguiças, salames, etc.

O fast-food gera seus alimentos com forte presença de produtos provenientes da pecuária. Para essa produção são necessárias vastas quantidades de produtos originários da agropecuária, tornando essa atividade de suma importância para esse modelo de produção. Porém, devido sua importância e demanda, seu impacto é gigantesco. De acordo com o documentário *Cowspiracy* (2014) um hambúrguer exige 660 litros de água para ser produzido, equivalendo a dois meses de banhos de chuveiro. Outro dado obtido através o documentário é que são necessários 2500 litros do mesmo recurso para produzir um quilo de carne.

As grandes redes de alimentação como McDonald's, Bob's e Burger King e outras, ganham seus clientes com facilidade, gerando o consumo exagerado por parte da população. Outro ponto que chama atenção nesse mercado de comida rápida são os resíduos sólidos gerados. O lixo produzido em função da forma como as refeições são servidas, em embalagens descartáveis, composta, boa parte das vezes, pelo plástico e papel.

Devido a demanda por parte da população, as indústrias passam a produzir cada vez mais, tornando o modelo atual insustentável, já que as matérias primas são retiradas da natureza. O mundo imediatista, no qual a praticidade e velocidade são atributos indispensáveis, induz os cidadãos a buscar alimentos que sejam de fácil e rápido preparo. Para embalar os produtos, as embalagens plásticas acabam sendo escolhidas pelo consumidor, uma vez que tem como característica a leveza e resistência suficiente. O uso e descarte inadequado acaba causando diversos problemas ambientais. As embalagens plásticas representam cerca de 4 milhões de quilos de plástico lançados todos os anos nos mares, trazendo consequências para os seres que lá vivem (LORENZETT, 2013).

De acordo com a WWF (2019) “Estima-se que 87% do plástico introduzido em uma cadeia de resíduos mal administrada em 2016 tenha sido despejado na natureza e virado poluição plástica.” Análises indicam que 90% dos resíduos plásticos frutos da mal administração poluiu o solo e os corpos de água potável. Sobre o restante se deduz que chegou ou chegará aos oceanos. A ingestão de plástico por animais e seres humanos, o enredamento causado por materiais de pesca abandonados, a alteração causada solo, água e recifes de corais, impactos na qualidade do ar e o descarte inadequado são alguns dos vários impactos negativos percebidos (WWF, 2019).

A sociedade deve estar consciente dos impactos dos seus hábitos alimentares e por meio da educação e dentro da geografia escolar isso pode ser possível. De acordo com o Parâmetro Curricular Nacional de Geografia, essa matéria escolar deve ajudar o estudante a reconhecer a sua importância dentro das relações entre a sociedade e natureza e também perceber a dimensão das suas ações individuais e coletivas. A geografia da sala de aula agrega conhecimentos para ajudar os alunos a compreender as diferentes relações que são estabelecidas na construção do espaço geográfico no qual se encontram inseridos e ainda perceber a importância de um posicionamento ativo, responsável, solidário e de comprometimento com o destino das futuras gerações (BRASIL, 1998).

Dentro desse contexto, Berté (2013, p.39) diz que responsabilidade social significa “O envolvimento de todas as pessoas e de todos os setores na gestão ambiental.” É importante o envolvimento de diferentes setores para contribuir com o estilo de desenvolvimento em que a sustentabilidade é o fim procurado, visto que o crescimento em harmonia com o meio ambiente implica na qualidade de vida dos seres.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa é considerada exploratória, pois pretende-se uma maior familiaridade com a problemática apresentada. Nesse sentido, busca-se obter maiores conhecimentos sobre a dinâmica do consumismo ligado ao fast-food e os impactos ambientais gerados. Esse estudo ainda pode ser enquadrado como descritivo, em razão da exposição dos impactos causados fruto dessa realidade. Para Gil (2016, p. 42) a pesquisa descritiva “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então o estabelecimento de relação entre variáveis”.

Quanto a abordagem a pesquisa é qualitativa, justificada por ser a forma mais adequada para compreender a natureza de um fenômeno social (RICHARDSON, 1999). Já os procedimentos utilizam a pesquisa bibliográfica, que engloba a revisão da literatura contemplando as principais informações e conceitos para construção do trabalho. A principal autora utilizada foi Silvia Aparecida Guarnieri Ortigoza.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

No mundo capitalista, a falta de tempo é uma realidade de muitos. Nesse mesmo mundo, o consumismo também é valorizado e potencializado através de estratégias que induzem o consumidor a comprar cada vez mais, para que assim se sinta parte de um mundo globalizado. Os alimentos fast-food também fazem dessa parte dessa lógica. Porém, é perceptível que o

## A ABORDAGEM DA GEOGRAFIA SOBRE O CONSUMISMO

consumo exagerado, que vai além das necessidades, tem trazido consequências ambientais. A partir das pesquisas realizadas é possível perceber que essas refeições, que tem como base produtos provenientes, em boa parte, da agropecuária, causam degradação ambiental em níveis alarmantes.

A indústria da carne fornece bilhões de animais ao ano, sobretudo os bovinos para o consumo alimentício mundial, porém, essa demanda não é sustentável, devido seu processo produtivo, já que é necessário vários recursos e processos para que a carne animal, processados e embutidos sejam produzidas e cheguem ao consumidor. A pecuária extensiva continua a ser o principal agente no desmatamento da floresta amazônica. O cultivo de monoculturas para alimentar esses animais também tem se mostrado fortes aliados da degradação ambiental. A utilização exacerbada de embalagens plásticas se configura como problema, devido seu descarte incorreto ainda existir.

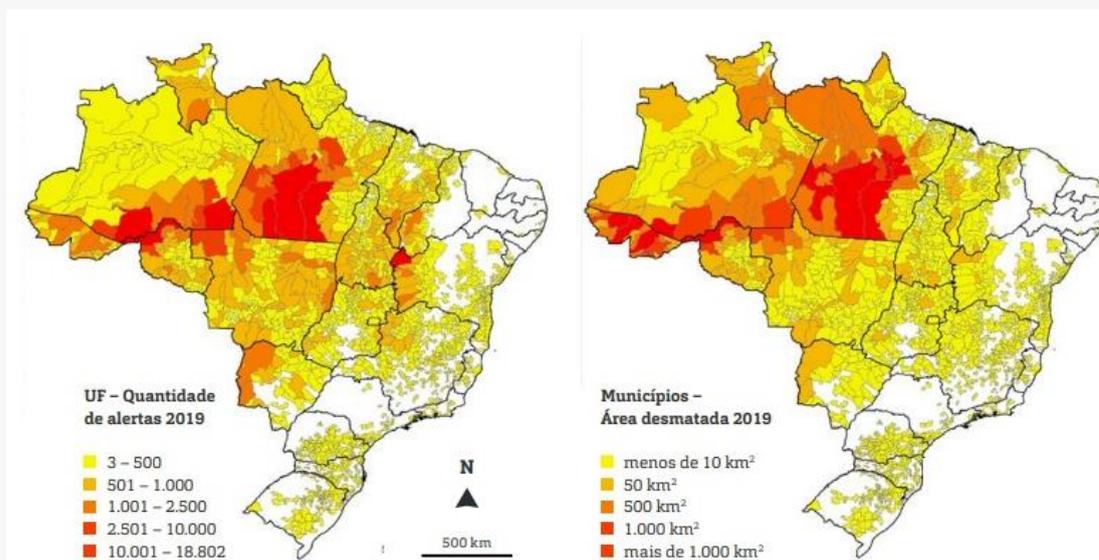
O processo para fornecimento desses componentes alimentares presentes nas refeições fast-food engloba desmatamento, monoculturas, transgênicos e agrotóxicos, poluição das reservas aquáticas e dos solos. Ainda contribuem para a perda da biodiversidade e mudanças climáticas. Visto isso, é possível constatar que o consumismo de refeições rápidas traz interferências negativas sobre o meio ambiente. Os impactos gerados para o meio natural também podem afetar a vida humana. As geotecnologias podem atuar nesse cenário e contribuir para controle e intervenções.

Com o surgimento das informações espaciais, via satélite, diversos conhecimentos a respeito do espaço terrestre começaram a existir. O Sensoriamento Remoto, o Sistema de Sistema de Posicionamento Global e o Informações Geográfica são geotecnologias que favorecem a análise de um número grandioso de dados ao mesmo tempo. O sensoriamento pode ser classificado como a técnica que se encarrega da obtenção de imagens dos objetos da superfície terrestre. As imagens de satélites atuam facilitando a identificação e o monitoramento de acontecimentos naturais, queimadas, desastres ambientais, desmatamento, condições meteorológicas, entre outros. A tecnologia em questão permite a coleta de informações em épocas diferentes, ajudando nos estudos forma dinâmicos de determinada área. Possibilita ainda a obtenção de informações em diferentes escalas, desde as regionais até locais (ALBUQUERQUE, 2008; INSTITUTO PRISTINO, 2019; COSTA, 2020).

A seguir a figura (Figura 01) demonstra como essas tecnologias podem auxiliar no monitoramento dos impactos causados pelas diversas atividades antrópicas. A partir da figura é possível perceber que a Amazônia e Cerrado juntos representaram 96,7% da área desmatada, de acordo com as análises realizadas em 2019. De toda a perda de vegetação natural no Brasil,

aproximadamente 90% foram ocupados pelo uso agropecuário.

**Figura 01:** Área desmatada e quantidade de alertas por município no Brasil em 2019.



**Fonte:** Mapbioma(2019).

Outra alternativa para direcionar atitudes em prol do meio ambiente são as organizações não governamentais e movimentos. Essas organizações geram estratégias e projetos para preservar os recursos naturais, melhorar a qualidade de vida, desenvolvem caminhos para educar ambientalmente os indivíduos, algumas fiscalizam e exigem dos órgãos competentes tomada de decisão nas questões que envolvem os recursos naturais, dentre outras ações.

A WWF (Fundo mundial para a Natureza) é atuante vários países e busca mudanças no cenário de destruição ambiental. Já a Sociedade Vegetariana Brasileira é uma organização sem fins lucrativos, que visa promover vegetarianismo como escolha sustentável. O Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (IMAFLOA) busca o uso sustentável dos recursos naturais. Existe também o Instituto Chico Mendes de Conservação da biodiversidade, é uma autarquia em regime especial. Está vinculada ao Ministério do meio ambiente e executa ações do Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Também incentiva programas de pesquisa, preservação e conservação da biodiversidade (BIOMANIA, 2020; WWF, 2020; SVB, 2017; IMAFLORA, 2020).

Existem várias outras iniciativas em defesa do meio ambiente e animais. Além das geotecnologias e das Organizações, a escola também pode contribuir para um mundo sustentável, através da educação.

De acordo com O PCN, a geografia escolar deve permitir ao estudante reconhecer a sua importância dentro das relações entre a sociedade e a natureza. Deve também auxiliar na compreensão das dimensões das suas ações, enquanto individuais ou coletivas. Os

## A ABORDAGEM DA GEOGRAFIA SOBRE O CONSUMISMO

conhecimentos e percepções agregados através da ciência geográfica são importantes para a vida em sociedade e ainda para a compreensão das relações não só em nível local, mas também global. Através da geografia o professor deve buscar despertar nos seus alunos o desejo de participação, ser solidário e comprometido com a vida das atuais e futuras gerações (BRASIL, 1998).

Diante do exposto sobre a responsabilidade do professor, dos estudantes enquanto cidadãos e dos impactos causados pelo consumismo ligado ao fast-food, é de suma importância trazer tais debates e reflexões para a sala de aula no intuito de tornar esses ainda mais conscientes sobre sua responsabilidade social até nos momentos em que fazem a escolha dos alimentos que consomem e, assim, contribuir para que cada vez mais os indivíduos se conscientizem do quão forte e presente são as relações entre sociedade e natureza e do impacto das suas atitudes.

### CONCLUSÕES

Tratar sobre questões relacionadas ao consumo alimentar, envolve pensar nas implicações desse consumo para o meio ambiente, já que esse meio fornece os recursos para a produção da nossa alimentação. O objetivo desse estudo foi analisar e descrever as consequências ambientais do consumo de certos alimentos. Diante do percebido, surge reflexões e questionamentos sobre certos padrões de consumo que estão presentes na sociedade e se esses podem ser sustentados.

A indústria percebe as implicações ambientais, porém boa parte dos consumidores não tem acesso à informação e nem dimensão da realidade por trás desses produtos. Essas informações devem fazer parte da realidade das pessoas, já que todos os indivíduos são responsáveis pela construção de um futuro melhor e sustentável. Para isso, conhecer as implicações da sua relação com o meio é de suma importância. Várias organizações não governamentais já se posicionam sobre o consumo de fast-food. As geotecnologias também podem ser utilizadas no intuito de agir mais intensivamente na preservação do meio.

### REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, P. C. G. Desastres Naturais e Geotecnologias. GPS Cadernos didáticos, n. 3, São José dos Campos, SP: INPE, 2008.

ALVES, Ana Paula Aparecida Ferreira; SAHR, Cicilian Luiza Löwen. Geografia ensinada – geografia vivida? Conceitos e abordagens para o ensino fundamental no Paraná. **Revista Discente Expressão Geográficas**, Florianópolis, ano 5, n. 5, p. 49-60, maio 2009.

Atlas das pastagens brasileiras. **LAPIG, 2019.** Disponível em: <<https://www.lapig.iesa.ufg.br/lapig/index.php/produtos/atlas-digital-das-pastagens-brasileiras>>. Acesso dia: 14 de nov. de 2020.

AZEVEDO, Tasso Rezende. Relatório Anual do Desmatamento no Brasil. Disponível em: <<https://s3.amazonaws.com/alerta.mapbiomas.org/relatorios/MBI-relatorio-desmatamento-2019-FINAL5.pdf>>. Acesso dia: 15 de nov. de 2020.

Atuações das ONGs sobre o Meio Ambiente. BIOMANIA, 2020. Disponível em: <[https://biomania.com.br/artigo/atuacoes-das-ongs-sobre-o-meio-ambiente#:~:text=As%20Organiza%C3%A7%C3%B5es%20N%C3%A3o%20Governamentais%20\(ONGs,pesquisas%20educ%C3%A7%C3%A3o%20ambiental%20etc.&text=Outra%20forma%20de%20atua%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9,que%20envolvem%20a%20Meio%20Ambiente.](https://biomania.com.br/artigo/atuacoes-das-ongs-sobre-o-meio-ambiente#:~:text=As%20Organiza%C3%A7%C3%B5es%20N%C3%A3o%20Governamentais%20(ONGs,pesquisas%20educ%C3%A7%C3%A3o%20ambiental%20etc.&text=Outra%20forma%20de%20atua%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9,que%20envolvem%20a%20Meio%20Ambiente.)> Acesso dia: 15 de nov. de 2020.

BAUMAN, Zygmunt. Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

BARRETO, Paulo; PEREIRA, Ritaumaria; ARIMA, Eugênio. **A pecuária e o desmatamento na Amazônia na era das mudanças climáticas.** Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia. Belém, 2008.

BERTÉ, Rodrigo. **Gestão socioambiental no Brasil** / Rodrigo Berté. - Curitiba: InterSaberes, 2013.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Polinizadores em risco de extinção são ameaça à vida do ser humano.** 2014. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/informma/item/9976-polinizadores-em-risco-de-extin%C3%A7%C3%A3o-%C3%A9-amea%C3%A7a-%C3%A0-vida-do-ser-humano.html>>. Acesso: 08 de set. De 2020.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Geografia.** Brasília: MEC/ SEF, 1998.

Brasil perdeu área de vegetação nativa equivalente a 10% do território nacional entre 1985 e 2019. **MAPBIOMAS, 2020.** Disponível em: <<https://mapbiomas.org/noticias>>. Acesso dia: 14 de nov. de 2020.

CURY, Anay. **Transgênicos são 93% da área plantada com soja, milho e algodão.** 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2016/08/transgenicos-sao-93-da-area-plantada-com-soja-milho-e-algodao.html>>. Acesso em: 08 set. 2020.

COSTA, Nara. **Sensoriamento Remoto: diagnóstico e planejamento de áreas e processos.** Disponível em: <<http://geoeduc.com/2020/01/29/sensoriamento-remoto-diagnostico-e-planejamento-de-areas-e-processos/>>. Acesso dia: 15 de nov. de 2020.

CORTEZ, Ana Tereza; ORTIGOZA, Silvia Aparecida G. **Da produção ao consumo: impactos socioambientais no espaço urbano [online].** São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em:

<<https://static.scielo.org/scielobooks/n9brm/pdf/ortigoza-9788579830075.pdf>>. Acesso: 20 de agosto de 2020.

COWSPIRACY. **O segredo da sustentabilidade**. Direção de Kip Andersen. Produção de Leonardo Dicaprio. Roteiro: Keegan Kuhn. Los Angeles: Sn, 2014. Son., color. Legendado.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa. **Contabilidade ambiental**. 2 ed, São Paulo: Atlas, 2006.

FUNDAÇÃO HEINRICH BÖLL. **Atlas da carne: fatos e números sobre os animais que comemos**. 2016. Fundação Heinrich Böll. Disponível em: <[https://br.boell.org/sites/default/files/atlas\\_da\\_carne\\_2\\_edicao\\_-\\_versao\\_final-\\_bollbrasil.pdf](https://br.boell.org/sites/default/files/atlas_da_carne_2_edicao_-_versao_final-_bollbrasil.pdf)>. Acesso dia 25 de agosto de 2020.

FUHRMAN, Joel; PHILLIPS, Robert B. **Fast-food genocide**. Canada: Harper One, 2007. Disponível em: <<https://b-ok.lat/book/3381702/5992ae>>. Acesso: 20 de agosto de 2020.

Food and Agriculture Organization of the United Nations. **Key Facts and Findings**. FAO, 2020. Disponível em: <<http://www.fao.org/news/story/en/item/197623/icode/>>. Acesso: 30 de agosto de 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. PESQUISAS TRIMESTRAIS DE PECUÁRIA. **Manual Técnico**. Disponível em: <[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/instrumentos\\_de\\_coleta/doc3558.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/instrumentos_de_coleta/doc3558.pdf)>. Acesso: 23 de agosto de 2020.

Imagens de satélite: Como são obtidas e utilizadas? INSTITUTO PRISTINO, 2019. Disponível em: <<https://institutopristino.org.br/imagens-de-satelite-como-sao-obtidas-e-utilizadas/>>. Acesso dia: 15 de nov. de 2020.

KRANTZ, Rachel. **Novo estudo da ONU mostra que poluição do ar e da água causa milhões de mortes anualmente**. MERCY FOR ANIMALS, 2019. Disponível: <<https://mercyforanimals.org.br/hamburguer-vegano-que-imita-carne-de-verdade>>. Acesso dia 01 de set. de 2020.

LORENZETT, Juliana Benitti et al. **Sacolas plásticas: uma questão de mudança de hábitos**. 2013. Disponível em: <>. Acesso dia 10 de agosto de 2020.

NETO, Walter Costa et al. **Água e polinização: qual a importância dessa relação para a vida na terra**. 2015. Ministério do meio ambiente. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/publicacoes/biodiversidade/category/57-polinizadores.html>>. Acesso dia: 08 de set de 2020.

Nossas raízes. **IMAFLOA, 2020**. Disponível em: <<https://www.imaflora.org/quem-somos/sobre-nos>>. Acesso dia: 15 de nov. de 2020.

O instituto. **ICMBIO, 2020**. Disponível em: <<https://www.icmbio.gov.br/portao/instituto>>. Acesso dia: 14 de nov. de 2020.

ORTIGOZA, Silvia Aparecida Guarnieri. **GEOGRAFIA E CONSUMO: DINÂMICAS SOCIAIS E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO**. 2009. 283 f. Tese (Livre docência) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2009.

ORTIGOZA, Silva Aparecida Guarnieri. **ALIMENTAÇÃO E SAÚDE: AS NOVAS RELAÇÕES ESPAÇO-TEMPO E SUAS IMPLICAÇÕES NOS HÁBITOS DE CONSUMO DE ALIMENTOS**. 2008. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/14247>>. Acesso: 04 de set. 2020.

ORTIGOZA, Silvia Aparecida Guarnieri. **O tempo e o espaço no centro da metrópole paulista**. 2001. 208 f. Tese (graduação). Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, SP, 2001.

ORTIGOZA, Silvia Aparecida Guarnieri. **Paisagens do consumo: São Paulo, Lisboa, Dubai e Seul**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. (Coleção PROPG Digital - UNESP). ISBN 9788579831287. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/109158>>. Acesso dia 27 de agosto de 2020.

Pastagens. **EMBRAPA**, [201-?]. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/agrobiologia/pesquisaedesarvolvimento/pastagens#:~:text=No%20Brasil%20existem%20aproximadamente%20200,estado%20em%20que%20se%20encontram.>>>. Acesso dia: 14 de nov. de 2020.

Quem somos. **SVB, 2017**. Disponível em: <<https://www.svb.org.br/svb/quem-somos>>. Acesso dia: 15 de nov. de 2020.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

ROWLAND, Michael Pellman. **Empresas de fast-food: o inimigo agora é outro**. FORBES, 2019. Disponível em: <<https://forbes.com.br/negocios/2019/04/empresas-de-fast-food-o-inimigo-agora-e-outro/>>. Acesso 05 de set. de 2020.

Rebanho bovino reduz em 2018, em ano de crescimento do abate e exportação. **ESTATÍSTICAS ECONÔMICAS, 2020**. Disponível em: <<https://censo2021.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/25483-rebanho-bovino-reduz-em-2018-em-ano-marcado-por-altas-no-abate-e-exportacao.html>>. Acesso dia: 14 de nov. 2020.

SCHUCK, Cynthia. LUGLIO, Alessandra; CARVALHO, Guilherme. **Maior parte dos grãos vira ração, e não alimento humano. 2018. Época negócios**. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/colunas/noticia/2018/04/maior-parte-dos-graos-vira-racao-e-nao-alimento-humano.html>>. Acesso dia 30 de agosto de 2020.

SHARMA, Shefali. **A ascensão dos gigantes da carne: a indústria extrativa do Brasil**. 2017. Fundação Heinrich Böll. Disponível em: <[https://br.boell.org/sites/default/files/gigantes\\_da\\_carne\\_-fundacao\\_boll\\_brasil\\_.pdf](https://br.boell.org/sites/default/files/gigantes_da_carne_-fundacao_boll_brasil_.pdf)>. Acesso dia 25 de agosto de 2020.

Uma Organização Nacional. **WWF, 2020**. Disponível em: <[https://www.wwf.org.br/wwf\\_brasil/](https://www.wwf.org.br/wwf_brasil/)>. Acesso dia: 15 de nov. de 2020.

## A ABORDAGEM DA GEOGRAFIA SOBRE O CONSUMISMO

VILAR, José Wellington Carvalho. **Geografia da produção, circulação e consumo**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2011.

VOCÊ SABE QUAIS ALIMENTOS SÃO EMBUTIDOS. **HOSPITAL SIRIO-LIBANES**, 2019. Disponível em: <<https://www.hospitalsiriolibanes.org.br/imprensa/noticias/Paginas/Voce-sabe-quais-alimentos-sao-embutidos.aspx>>. Acesso dia 06 de set. de 2020.

WWF. **Solucionar a poluição plástica: transparência e responsabilização**. 2019. Disponível em: <<https://www.wwf.org.br/?70222/Brasil-e-o-4-pais-do-mundo-quemais-gera-lixo-plastico#>> Acesso: 07 de set. de 2020.